

# Caminho do crescimento

A ECONOMIA brasileira vem enfrentando, basicamente, uma recessão de investimentos. As indústrias estão com níveis altos de ocupação, principalmente aquelas que fornecem direta ou indiretamente para o mercado externo, mas não ousam investir, com receio de que o retorno, sob a forma de lucros, não remunerere o capital aplicado.

PARA SUPERAR esse grau de insegurança, o empresariado precisa ser motivado e estimulado. Algumas vezes, esse trabalho se resume à identificação de novas oportunidades de negócios ou à abertura dos canais burocráticos do poder público que emperram a realização de investimentos.

EM BOA HORA, as autoridades do Estado do Rio de Janeiro sentiram necessidade de criar um órgão que fosse promotor de investimentos, e assim surgiu a AD-Rio, Agência de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, totalmente custeada por 40 empresas, públicas e privadas, que aderiram ao projeto. Na última terça-feira, o Governador Moreira Franco e o Secretário de Planejamento, Victorio Cabral, reuniram dirigentes dessas companhias para um balanço dos primeiros seis

meses da Agência e os resultados apontados não poderiam ser mais promissores: mais de cem empresários foram contactados ou procuraram a AD-Rio nesse período, e dos entendimentos mantidos resultaram projetos que, se implementados integralmente, significarão novos investimentos em território fluminense no valor de bem mais de US\$ 1 bilhão.

O HORIZONTE de atuação da AD-Rio abrangeu desde pequenas indústrias de móveis em Duque de Caxias ou confecções de Vilar dos Teles até grupos europeus, particularmente italianos, que já manifestaram interesse concreto em investir no Estado do Rio, seja por conta própria ou em parceria com empresários fluminenses (ou que tenham investimentos no Rio).

APÓS ANOS a fio de esvaziamento da sua economia, o Estado do Rio de Janeiro já pode vislumbrar um processo de recuperação. Há hoje no Estado 263 projetos em implantação ou já decididos que resultarão em investimentos de mais de US\$ 800 milhões; outros 33 são considerados promissores pelas autoridades e poderão significar uma inversão de capital

de US\$ 440 milhões. E em cogitação, existem 20 projetos em condições de gerar investimentos de US\$ 1 bilhão.

DOS INVESTIMENTOS já decididos, o setor químico/farmacêutico deverá entrar com quase US\$ 300 milhões, vindo a seguir o de borracha (Michelin), com US\$ 138 milhões, produtos alimentícios e bebidas (US\$ 137,6 milhões) e metal mecânico (US\$ 66,1 milhões). A grande maioria dos investimentos será feita na área industrial, cujo poder multiplicador na economia é de todos conhecido. Mas há projetos também na área de serviços (81 deles, com investimentos previstos de US\$ 60,3 milhões) e na agricultura, antes estagnada, e que, por dois anos consecutivos, poderá ostentar o título de maior crescimento relativo em todo o País.

INICIATIVAS COMO a da AD-Rio merecem aplauso — principalmente para as 40 empresas que uniram esforços cientes de que o crescimento do Estado depende de decisões de investimento que agora estão sendo tomadas. É um exemplo para outros Estados ansiosos por entrarem em processo de recuperação.